



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANILO CALIXTO DA SILVA

**APLICABILIDADE DE JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANILO CALIXTO DA SILVA

**APLICABILIDADE DE JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Danilo Calixto da.

Título: Aplicabilidade de Jogos e Brincadeiras nas Aulas de Educação Física para a Educação Infantil / Danilo Calixto da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2023. 36, tab.

Orientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. Jogos e Brincadeiras. 2. Educação Física. 3. Educação Infantil. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

DANILO CALIXTO DA SILVA

**APLICABILIDADE DE JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 20 /03 /2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Haroldo Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Solange Maria Magalhães da Silva Porto (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. Diego Santos de Araújo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me incentivaram em minha formação acadêmica. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por me ter capacitado a ter sabedoria nas minhas decisões e quem me dá forças em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais (Lourdes e Cícero) que sempre que me apoiaram nas minhas escolhas tanto pessoal, profissional e em minha vida acadêmica.

Aos meus irmãos (Márcia e Júnior) que estão sempre na torcida pelas minhas conquistas.

A minha esposa, Dayviane Kamilla, que sempre me incentiva nos meus sonhos que almejo.

Ao meu orientador, Haroldo Figueiredo, pelo empenho, conhecimento e dedicação na ajuda de minha pesquisa.

Aos meus colegas de turma pela vivência educacional e pelos ensinamentos e aprendizagens dialogadas durante a graduação.

Aos meus amigos e amigas que sempre estão compartilhando, sendo luz, companheiros (as) e transmitindo-me forças com palavras encorajadoras e vibrando pelo meu sucesso profissional.

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. O jogo é utilizado na Educação Infantil como maneira para promover o desenvolvimento cognitivo da criança e favorecer o seu processo de ensino-aprendizagem diante das metas estabelecidas pelo professor de Educação Física. As brincadeiras nessa etapa visam o desenvolvimento motor, e social das crianças. Para a compreensão dessa temática foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, onde foram selecionados artigos científicos e livros que abordassem o conhecimento dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica. O objetivo é compreender como os jogos e brincadeiras são utilizados nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil. Baseando-se principalmente nos estudos de Castro (2012), Kishimoto (2010), Vygotsky, (2007), Huizinga, (2001), Oliveira, (2001, 2011), dentre outros, buscamos um embasamento teórico que pudéssemos aprofundarmos nessa temática. Diante dos resultados apresentados pelos artigos em análise, compreendemos que a criança tem o direito de brincar, que o jogo é um instrumento pedagógico, deve ser ofertado durante a aula e incorporar a cultura corporal de movimento. Contudo, percebe-se que a primeira etapa da Educação Básica carece de docentes da área da Educação Física, na medida que esse profissional possui conhecimento para realizar atividades que promovam o desenvolvimento motor, intelectual, afetivo e social dos alunos.

Palavras-chave: jogos; brincadeiras; educação infantil; educação física.

ABSTRACT

Early Childhood Education is the first stage of Basic Education and its purpose is the integral development of the child. Play is used in Kindergarten as a way to promote the child's cognitive development and favor the teaching-learning process in the face of the goals set by the Physical Education teacher. The games in this stage aim at the motor and social development of children. For the understanding of this theme, a bibliographic research of exploratory nature was carried out, where we selected scientific articles and books that approached the knowledge of games and play as a pedagogical tool. The goal is to understand how teachers of early childhood education develop games and play in the classroom. Based mainly on the studies of Castro (2012), Kishimoto (2010), Vygotsky (2007), Huizinga (2001), Oliveira (2001, 2011), among others, we sought a theoretical basis that could deepen this theme. Given the results presented by the articles under analysis, we understand that children have the right to play, that play is a pedagogical tool, that it should be offered during class and incorporate the body culture of movement. However, it is clear that the first stage of basic education lacks physical education teachers, as this professional has the knowledge to perform activities that promote the motor development of students.

Keywords: games; play; early childhood education; physical education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo Geral.....	19
3.2 Objetivos Específicos	19
4 METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6 CONCLUSÕES	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca investigar e compreender a aplicabilidade dos jogos e brincadeiras durante as aulas de Educação Física para a Educação Infantil.

Sendo a Educação Infantil um campo de estudo importante para compreendermos a prática docente nessa etapa da vida estudantil, ao adentrarmos nele, podemos analisar melhor como as crianças aprendem conteúdos da Educação Física, em sua faixa etária, por meio dos jogos e brincadeiras.

De acordo com o Artigo 29, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996, p 11):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ainda no artigo 26, parágrafo 3º a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) BRASIL, 1996, p 10): cita que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Essa abordagem evidencia a significância da Educação Física escolar e sua relevância no processo de formação dos discentes.

O tema proposto é bastante significativo em razão de podermos entender o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes e podermos assimilar a prática dos(as) professores(as) de Educação Física nas aulas que os mesmos aplicam os jogos e brincadeiras como instrumento de aprendizagem.

Esse trabalho se justifica por abordar de maneira objetiva a contribuição do professor de Educação Física frente ao manuseio de jogos e brincadeiras com as crianças da educação infantil. A pesquisa abordará de forma científica a contribuição do seu tema para entendermos práticas metodológicas empregadas por esses profissionais da educação básica, em sua prática pedagógica.

Essa investigação científica buscará contribuir para uma melhor formação inicial dos professores de Educação Física, que lidam com crianças de até cinco anos de idade, inseridas na educação infantil. Nesse sentido, ao contribuirmos com a aplicação dos estudos e discussões nessa área de atuação da Educação Física escolar, possibilitaremos também a ampliação dos conhecimentos acerca da aplicabilidade dos jogos e brincadeiras como instrumentos de ensino-aprendizagem.

O ato de brincar nas crianças promove aprendizagem e, sendo assim, professores de Educação Física devem entender as expressões do movimento corporal em concordância com os aspectos históricos, culturais e sociais da sociedade. Conforme afirma Maluf (2008, p.11):

[...] educadores precisam ampliar sempre suas ações e as crianças precisam brincar e dividir um mundo novo, cheio de novas experiências e muitos saberes. [...] fazendo das atividades lúdicas na Educação Infantil excelentes instrumentos facilitadores do ensino-aprendizagem.

Perante o exposto, quando o professor de Educação Física trabalha a ludicidade na educação infantil, a criança compreende e desenvolve habilidades psicomotoras e cognitivas com melhor qualidade. A utilização adequada de jogos e brincadeiras nessa fase da vida escolar da criança contribui com o desenvolvimento cognitivo, bem como da criatividade e autonomia delas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A criança estando ela inserida em um convívio social começa a demonstrar atos de interação com os adultos e com outras crianças que fazem parte de sua convivência por meio de expressões, gestos e demonstrações através de um olhar, do ato de chorar ou mediante a fala.

Segundo Borges (2009, p. 37), “o processo de desenvolvimento motor revela-se, primeiramente, através das mudanças no comportamento motor”. Por isso, é necessário que a criança aprenda de forma prazerosa e estimulante, para que a mesma tenha um desenvolvimento físico e intelectual adequado. A esse respeito Vigotsky (2006, p. 114) afirma que “o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento”.

A abordagem sobre o ato de brincar seja no convívio familiar ou na escola, se faz relevante, uma vez que é nessa fase de vida que a criança começa a socializar com as outras, a estabelecer sua afetividade, a desenvolver o seu cognitivo e a interagir com o mundo em que está inserida. A ação de brincar, segundo Silva e Santos (2009, p. 11) deve “possibilitar à criança espaço e oportunidade de expressar suas ideias, movimentos e criatividade, além da atenção que ela necessita, permitirá que ela possa se desenvolver plenamente e assim, também ser autora da cultura”. Essa autonomia estimulada na criança deve promover significância no desenvolvimento motor e intelectual.

Giacometti, Barcelos e Dias (2013, p. 1102) reiteram que “não há como negar o benefício dos jogos para o desenvolvimento infantil”. Nas publicações da professora Kishimoto (2010, p. 01), essa ação de brincar se faz presente em suas discussões. A autora discorre que “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens e desenvolve habilidades”.

Assim, o brincar sendo uma ação espontânea promove sentimentos e sensações prazerosas nas crianças tornando-as felizes por executar tarefas que não lhe são impostas, mas ofertadas livremente.

Segundo Kishimoto (2010, p. 01) “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”.

Para a criança, o ato de brincar é o que a torna independente, o que a faz

demonstrar sua identidade, estabelece sua autonomia diante de grupos da mesma faixa etária, resolve situações de conflitos e/ou problemas e conhece a si mesma. Esse ato de brincar torna-se a parte mais importante do dia.

Nessa perspectiva, é necessário compreender a alteridade entre, brinquedo, brincadeira e jogo. A criança não nasce sabendo brincar; ela precisa de outras crianças ou de uma pessoa adulta para poder brincar, aprender novas brincadeiras e escolher um brinquedo.

O brinquedo é um objeto que auxilia a criança em seu divertimento e lazer. A criança pode utilizar do brinquedo para desenvolver sua criatividade. O brinquedo pode ser um instrumento importante para que um adulto desenvolva alguma competência ou objetivo. “O principal de um brinquedo não é a sua procedência, seu grau de sofisticação e a beleza de sua aparência, mas seu poder de envolver a criança em uma atividade lúdica criativa” (BORGES, 2009, p. 62).

Esse instrumento (brinquedo) possui um propósito significativo para a construção de determinados conhecimentos para cada idade para que se possam obter resultados relevantes. Segundo Vygotsky, “no brinquedo, uma ação substitui outra ação, assim como um objeto substitui outro objeto.” (VIGOTSKI, 2007, p. 121).

Vários autores discutem a importância do brinquedo diante de sua funcionalidade, entre tantos está Vygotsky que respalda que o conhecimento é elucidado a partir das zonas de desenvolvimento, ou seja, o brinquedo estabelece uma zona de desenvolvimento proximal facilitando na criança a aquisição de novos conhecimentos.

[...] se a criança resolve o problema depois de fornecermos pistas ou mostrarmos como o problema pode ser solucionado; ou se o professor inicia a solução e a criança a completa; ou, ainda, se ela resolve o problema em colaboração com outras crianças – em resumo, se por pouco a criança não é capaz de resolver o problema sozinha – a solução não é visto como um indicativo de seu desenvolvimento mental (VIGOTSKI, 2007, p. 96).

Nesse contexto, Vygotsky salienta que a zona de desenvolvimento mental é dividida em dois níveis: o real e o potencial. No nível real, a criança consegue realizar suas incumbências de maneira autônoma. No nível potencial a criança consegue realizar suas funções com ajuda de terceiros. A distância entre esses dois níveis Vygosty conceitua de zona de desenvolvimento proximal. Sendo assim, Vygotski (2007, p. 97) define,

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Em síntese, o desenvolvimento real são funções em que a criança consegue lidar de maneira soberana, produto final do desenvolvimento. Entretanto, o desenvolvimento potencial são funções que ainda estão em estado de maturação, isto é, necessitam de adultos para serem efetivamente desenvolvidos. (VYGOTSKI, 2007).

Para Oliveira (2011), por meio da brincadeira a criança se expressa de diferentes maneiras, desenvolve o seu cognitivo, estabelece sentimentos de afetividade e emoções, expressa várias formas de linguagens por meio de imagens, possui tomada de decisão e prazer nessa atividade. Por meio da brincadeira a criança manifesta sua personalidade, senso crítico e emite sua opinião.

Nessa perspectiva, as ações pedagógicas planejadas no âmbito educacional devem observar o desenvolvimento psicomotor e a interação social que a criança terá na sua participação na sociedade. Nesse contexto Vygotski et al. (2001, p. 113), diz que “O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só”.

Nesse sentido, Piaget e Inhelder (2011), reinteram que:

[...] para compreender o desenvolvimento da criança, cumpre examinar a evolução das suas percepções, depois de haver recordado o papel das estruturas ou do esquematismo sensório-motores. A percepção constitui, de fato, um caso particular das atividades sensório-motoras. Mas o seu caráter particular consiste em que ela depende do aspecto figurativo do conhecimento do real, ao passo que a ação em seu conjunto (e já na qualidade de ação sensório-motora) é essencialmente operativa e transforma o real. (PIAGET E INHELDER, 2011, p. 33-34)

Para Piaget, o processo de desenvolvimento infantil é dividido em quatro estágios: o primeiro denominado de sensório-motor (0 a 2 anos), o segundo de pré-operacional (2 a 7 anos), o terceiro de operações concretas (7 a 12 anos) e o quarto de operações formais (acima dos 12 anos).

Para a investigação referente a educação infantil trataremos das duas fases iniciais. Para Papalia (2006, p. 197), “primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório motor. Durante esse estágio (do

nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente.”

Após o nascimento, a criança começa a se relacionar com o seu corpo, com o meio em que ela está inserida e tende a manipular os objetos que a circunda de maneira gradativa. Ao ser estimulada, a mesma busca se movimentar e entender o funcionamento de seus membros. Segundo Rappaport (1981) define:

Representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo universo prático que cerca a criança. Isto é, a formação dos esquemas sensoriais-motores irá permitir ao bebê a organização inicial dos estímulos ambientais, permitindo que, ao final do período, ele tenha condições de lidar, embora de modo rudimentar, com a maioria das situações que lhe são apresentadas (RAPPAPORT, 1981, p.66).

No período pré-operacional, a criança traz aprendizagem do período sensório-motor, tem conceitos obscuros, porém construindo ideias lógicas. (RAPPAPORT, 1981). Para Schirmann (2019, p. 05) na fase pré-operacional, a criança tem como característica marcante ser egocêntrica, busca toda a atenção para si, ainda que não realize trocas cognitivas, uma vez que não possui referência para o diálogo e a tendência é se irritar facilmente quando é contrariada. (SCHIRMANN, 2019, p. 05 apud LA TAILLE, 1992). Nessa fase pré-operacional a criança pensa simbolicamente e experimenta usar palavras e imagens para representar objetos.

Diante disso, a forma como os jogos e brincadeiras devem ser experienciados na Educação Infantil se faz necessário examinar o que diversos autores nos postulam. Para Castro (2012), na qual cita:

Existem diversas teorias e explicações sobre o significado e o valor do jogo, na tentativa de compreendê-lo, e a partir desse entendimento encontrar as formas de potencializar suas possibilidades de desenvolvimento, com a intenção de sistematizar algumas de suas expressões para ajudar a criança em seu processo formativo (CASTRO, 2012, p. 21).

Posto isto, o entendimento do jogo perpassa por várias análises, desde o entendimento sobre a crença motriz, social e psicológica.

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra jogo tem como definição: atividade cuja natureza ou finalidade é a diversão, o entretenimento; atividade, submetida a regras que estabelecem quem vence e quem perde.

O jogo é vivenciado na Educação Infantil para o desenvolvimento e para o processo de ensino-aprendizagem da criança. Segundo Oliveira (2011), o jogo

necessita de uma relação com os conteúdos e habilidades que são trabalhados no desenvolvimento da criança. O jogo integra os processos de construção do conhecimento.

Com efeito, os jogos educativos são fundamentais tanto no ambiente familiar quanto no escolar, como relata Oliveira (2001),

Para isto é preciso que subsistam os jogos livres, onde os adultos não intervêm e que, por outro lado, a escola intervenha na atividade lúdica das crianças em vários níveis: a) observando o jogo infantil tanto no recreio como fora do perímetro escolar; b) introduzindo na sala de aula o jogo como elemento pedagógico, mas com o cuidado de conservar juntas duas virtudes fundamentais: ele deve permanecer jogo (divertido e repousante) e deve ser educativo e integrado no processo propriamente pedagógico; c) velando para uma integração dos “brinquedos educativos” na instrução escolar levando em conta quatro fatores: os jogos existem em si mesmos e por isso devem ser respeitados; eles não foram feitos para a escola e por isso algumas precauções devem ser tomadas no seu emprego para fins pedagógicos; a criança mantém nos jogos relações psicossociológicas fundamentais que devem ser respeitadas e, finalmente, os jogos não se confundem com os brinquedos, ainda que, mantenham entre si numerosas e profundas relações [...] . (OLIVEIRA, 2001, p. 79).

Além disso, os jogos são instrumentos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem dos educandos diante dos objetivos e metas elaboradas inicialmente pelo professor de Educação Física.

Sendo o lúdico essencial para a formação educacional da criança, Kishimoto (1999) define:

(...) o jogo e a criança caminham juntos desde o momento que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca. Portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, a infância carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração (KISHIMOTO 1999, p.11).

Huizinga (2001), ao estudar o jogo como elemento cultural descreve e mostra que o lúdico não surge de forma natural na criança. Segundo esse autor:

(...) o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente convertidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 2001, p. 33).

De acordo com esse conceito, o jogo deve ser compreendido como uma atividade espontânea e livre.

Para Castro (2012), certifica-se de que o jogo proporciona a confiança em si mesmo. Segundo a autora:

O Jogo é diversão e é aprendizagem. É uma mistura de exercício físico, desenvolvimento das qualidades físicas básicas, competência, colaboração, relação social, diversão, recreação e educação; engloba as pretensões dos jogos no ensino escolar, e tudo isso realizado com instalações e materiais fáceis de improvisar (CASTRO, 2012, p. 20).

Perante o exposto, o jogo é demonstrado também uma proposta de cooperação entre os discentes para que os mesmos joguem um com os outros e não um contra os outros, isto é, o jogo estabelece relações humanas entre os participantes.

Por conseguinte, o professor de Educação Física deve atribuir uma significância perante o jogo, no sentido de demonstrar sua notoriedade na aquisição de novas aprendizagens. Desse modo, Castro (2012, p. 23), explana sobre a relação entre educador e o educando: “o jogo constitui sempre uma aprendizagem recíproca aluno-professor e não deve ser excludente para nenhum aluno; deve-se fomentar o respeito, às responsabilidades, a coeducação e a complementaridade”.

À vista disso, o professor de Educação Física deve significar e ressignificar a intencionalidade dos seus objetivos perante as capacidades individuais dos alunos propiciando uma aprendizagem. É inseparável a atuação da escola e família nesse processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a família e a escola são os que participam do processo de ensino-aprendizagem das crianças e precisam garantir seus direitos e reafirmar o que é defendido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), como:

[...] sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, compreende-se que essa etapa da Educação Infantil em que a criança está inserida deve-se ser compreendida e analisada para que a mesma possa se desenvolver de forma consciente e ampla.

Ainda além, a Educação Infantil é definida de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional) em seu artigo 29 da seguinte forma:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, LDB,9394;96, 2017, p. 11).

Segundo o censo escolar realizado no ano de 2022, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a Educação Infantil no país conta com nove (9) milhões de estudantes distribuídos na rede pública e privada.

Indubitavelmente, compreender o uso de jogos como conteúdo nas aulas de Educação Física contribui no auxílio de ensino-aprendizagem das crianças que estão inseridas na educação infantil.

Dessa maneira, essa etapa inicial na educação básica deve oportunizar que essas crianças tenham experiências efetivas, por meio dos jogos, brincadeiras e saberes que promovam o seu desenvolvimento integral.

Também no dicionário Aurélio, a palavra brincadeira tem como definição: jogo, divertimento e passatempo.

Diante da falta de domínio da linguagem, a criança tende a utilizar códigos através do uso de gestos para demonstrar que deseja brincar com outra criança ou adulto como forma de interação e decisão para que possam brincar, sendo assim, Brougère (1995, p. 99-100) define: “a brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras criadas pela circunstância”

Segundo Kishimoto (2010. p. 01) essa ação de brincar, “[...] dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”.

Diante dessa concepção é necessário que os professores da área de Educação Física, atuantes nessa etapa da educação infantil, promovam esse perfil de atividades em suas práticas pedagógicas. Assim, ao investir mais em atividades com a utilização de jogos e brincadeiras, os professores estarão também promovendo ações educativas no âmbito étnico, social, cultural e intelectual nos seus discentes.

De acordo com Freire (1996, p. 15) “[...] Não haveria criatividade sem a

curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.” Isso constitui que professores da Educação Física fomentem em seus alunos a curiosidade direcionada para um saber amplo e avultado.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender como os professores desenvolvem os jogos e brincadeiras em sala de aula, promovendo aprendizagem aos educandos da Educação Infantil.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever a prática do uso de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, segundo a literatura;
- b) Compreender a metodologia dos professores de Educação Física, a partir do uso de jogos e brincadeiras;
- c) Realizar uma discussão sobre jogos e brincadeiras utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso intitulado: “A Aplicabilidade de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física para a Educação Infantil”, realizada na Universidade Federal de Pernambuco.

Para esse estudo será realizado uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, onde foram selecionados artigos científicos, além de livros e outras publicações científicas voltados para a temática da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, baseando-se nos critérios de inclusão: artigos inseridos no contexto escolar, publicações voltadas para os jogos e brincadeiras na Educação Infantil e artigos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023). Nos critérios de exclusão inserimos: artigos não indexados, com mais de dez anos escritos e aqueles que não abordassem o ambiente escolar; através dessas investigações promoveu-se a relevância dessa pesquisa.

Marconi e Lakatos (2001, p. 43 e 44),

trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

Por isso, é significativo buscarmos fontes que possuam conteúdos científicos acerca da temática abordada nessa pesquisa.

Para Gil (2002), a pesquisa exploratória nos permite conhecer um determinado tema de uma maneira ampla. Essa abordagem nos permite um aprofundamento sobre os conceitos da temática escolhida.

Segundo Gil (2002, p. 41), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Esse estudo foi baseado nos autores: Castro (2012), Kishimoto (2010), Vygotsky, (2007), Huizinga, (2001), Oliveira, (2001, 2011), LDB 9393/96, BNCC, (2018), Gallahue, Ozmun e Goodway, (2013), Daolio, 2007, Méndez, 2007, Brougère, (1995), Gusso e Schwartz (2005).

Esse estudo procurou analisar a contribuição de diversos escritores referente ao desenvolvimento da criança durante a Educação Infantil. Nessa etapa se faz necessário propor atividades lúdicas, utilização de brinquedos, jogos e brincadeiras para efetuar a formação efetiva dos educandos.

Sendo assim, a atuação da família e a prática do professor deverá contribuir para um aprendizado relevante na criança, fazendo que as mesmas estejam participativas, alegres e motivadas a aprender através de uma educação direcionada para essa faixa etária.

Compreender como os professores desenvolvem os jogos e brincadeiras diante do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil englobou uma série de análises referentes ao tema e assuntos interligados. Primeiramente, foi essencial analisar o processo de desenvolvimento da criança.

Em seguida, conceituar os jogos e brincadeiras, especificando essas abordagens na Educação Infantil. Posteriormente, analisar o papel do professor de Educação Física nessa etapa da educação básica. Por fim, realizar uma discussão sobre os principais jogos e brincadeiras utilizados no processo de ensino nessa etapa inicial da educação básica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 O Papel do Professor de Educação Física na Educação Infantil

O professor é um indivíduo importante na elaboração e execução do aspecto emocional, social, físico e cognitivo vivenciados nessa etapa da educação básica. Por isso, a Educação Física para a Pré-Escola orienta diante de medidas definidas e estabelecidas para essa etapa.

Segundo relata Borges (2009), sobre os objetivos gerais da Educação Física para a Pré-Escola são:

Desenvolvimento corporal harmônico (físico-mental); Aquisição do controle corporal; Desenvolvimento de habilidade motora; Desenvolvimento da habilidade de utilização do movimento, como instrumento de comunicação e expressão; Desenvolvimento de atitudes favoráveis à atividade física [...] (BORGES, 2009, p.18).

A escola é o meio pelo qual o educador oferta uma proposta pedagógica no sentido de orientar e contribuir para o desenvolvimento humano do discente buscando formar cidadãos conscientes e críticos na sociedade.

Ainda, como nos esclarece Borges (2009), a respeito dos objetivos específicos da Educação Física para a Pré-Escola por meio do:

Esquema Corporal: Reconhecer as possibilidades cinéticas do corpo, através de movimentos que o afetam, como uma totalidade; Reconhecer o corpo, no seu todo, e diferenciar cada uma de suas partes, por meio do movimento; Realizar movimentos independentes e interdependentes, como os diversos segmentos do corpo; Definir sua dominância lateral. [...] (BORGES, 2009, p.19).

Diante desse entendimento, compreende-se que essa etapa da pré-escola tende a ser fundamental, uma vez que a personalidade da criança está sendo formada e onde o professor deverá criar um ambiente de adaptação agradável para a formação integral dos alunos.

No cenário escolar, a Educação Física contribui para que os estudantes compreendam as potencialidades e autoconhecimento do seu próprio corpo através das experiências propostas pelo professor.

De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018. P. 213).

O professor de Educação Física é responsável pela organização do espaço, viabilização dos materiais a serem utilizados e por sua participação nas brincadeiras sendo um mediador ou facilitador na construção do conhecimento. Para a autora Castro (2012):

Enfocamos o jogo como complemento das unidades didáticas, dentro da área de Educação Física, e de cada uma das sessões, com materiais fáceis de conseguir e muitos deles sem material algum, nos quais sejam necessários ser um “grande atleta” e os esforços sejam adequados a cada idade, adaptados para todos. (CASTRO 2012, p. 16).

Dessa forma, o professor de Educação Física deve estabelecer uma ação pedagógica através da utilização de músicas infantis, desenhos, atividades digitais, quando for possível, jogos e brincadeiras face aos interesses dos estudantes gerando assim um ensino hábil. Posto isso, Mendes (2007) compreende,

O professor aprende para conhecer e para melhorar a prática docente em sua complexidade, bem como para colaborar na aprendizagem do aluno, conhecendo as dificuldades que deve superar o modo de resolvê-las e as estratégias que coloca em funcionamento. (MÉNDEZ, 2007, p.14).

Com ênfase nesta abordagem pretende-se que o professor viabilize uma prática que ofereça aos alunos uma aprendizagem como parte integral de sua ação docente. Desse modo, Freire (1982, p. 100) remete sobre a prática educacional: “O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática, exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo espaço livres a serem preenchidos”.

Diante dessa abordagem, o professor necessita de metodologias adequadas diante da cultura corporal de movimento para poder assim contribuir através da área da Educação Física na busca por um melhor entendimento das atividades promovidas/vivenciadas em sala de aula. Diante disso,

[...] inovador seria pensar o movimento corporal das crianças como possibilidade em si, como modo ético que a criança, também na condição de “aluno”, dispõe de mover a si e ao seu mundo e, por essa via, como um modo pedagógico de o sujeito infantil relacionar a si com a sua realidade e

produzir os sentidos da sua cultura dentro da cultura geral. [...] (ANDRADE FILHO, 2011, p. 22).

Ao analisar a cultura corporal do movimento relacionado à Educação Física promove-se uma fundamentação na atuação do professor. Daolio reitera que:

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza (DAOLIO 2007, p. 2-3).

Então, o professor de Educação Física deve analisar a criança diante de suas experiências de vida, seu contexto social, em sua totalidade diante de sua trajetória educativa e seu desenvolvimento motor. Isso posto que:

[...] a escola tradicionalmente tem desconsiderado a cultura infantil, rica em movimentos, jogos, brinquedos e fantasia e tem optado por deixar a criança imóvel, na expectativa de que ela aprenda conceitos teóricos de forma disciplinada, castrando sua liberdade e criatividade (DAOLIO, 2007, p. 23).

Assim, é essencial que a Educação Física na Educação Infantil possa promover movimentos e expressões nas crianças gerando uma cultura corporal de movimento dos alunos com parte integrante da aula diante da socialização individual de cada indivíduo. Como expõe (DAOLIO, 2007, p. 24), a “[...] tarefa da educação física o desenvolvimento das habilidades motoras, porém num contexto de jogo e de brinquedo, desenvolvidas a partir do universo da cultura infantil que a criança possui”.

Ainda, é nessa fase que a criança estabelece o desenvolvimento das habilidades intelectuais, emocionais e corporais gerando um aperfeiçoamento dos movimentos rudimentares através de suas experiências e desvendando suas capacidades motoras, por meio dos jogos e brincadeiras durante as aulas de Educação Física. Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p.189). “O brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimento. Também é um importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova”.

Além disso, o professor de Educação Física necessita de sapiência para estabelecer um conhecimento adequado aos estudantes e metodologias compatíveis com essa etapa da educação básica. Conforme os autores noticiam:

[...] a finalidade principal do processo de ensino é desenvolver as capacidades intelectuais do aluno a partir dos conteúdos pela ação do professor sobre os processos mentais do educando. Portanto, é necessário ao professor ter conhecimento aprofundado do conteúdo para compor a metodologia de ensiná-lo, atuando sobre os processos mentais do aluno, pois eles é que constituirão os saberes. Assim, a aprendizagem envolve a apropriação de modos de compreender o objeto de estudo por meio de ações mentais ligadas ao domínio dos saberes (LIBÂNEO, 2001 apud FERREIRA; FREITAS, 2011, p. 7).

Diante desse pressuposto, o professor de Educação Física deve dispor de conhecimento apreciável em sua prática pedagógica. “O professor não deve ser apenas um transmissor do conhecimento, ele deve buscar através do diálogo que os alunos trás consigo em sua bagagem social e cultural” (FREIRE, 2005, p.79). Assim, o docente busca ouvir e entender as contribuições de seus alunos oriundas de suas experiências na sociedade.

Dessa forma, o professor de Educação Física pode usar os jogos e brincadeiras na Educação Infantil em detrimento de uma aprendizagem eficaz e orienta na formação do educando. Para isso, o professor necessita de “competência para ensinar, a preocupação com os métodos de aprendizagem, e a aceitação afetiva inserida no convívio harmonioso com os alunos, para que haja construção de saberes e competências (...)” (RODRIGUES, 2013, p. 25).

5.2 Os jogos e brincadeiras utilizados no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física na Educação Infantil

O ensino da Educação Física deve ser fundamentado em autores que corroboram em uma prática docente pautada de maneira científica, onde os professores possam atuar de forma direcionada para cada etapa da educação básica em suas respectivas faixas etárias.

Para isso, Borges (2009), considera que os conteúdos da pré-escola não devem ser unicamente priorizados como forma do aluno apropria-se exclusivamente, uma vez que continuam a serem importantes, porém analisar as atividades que promovam o desenvolvimento linguístico, cognitivo, psicomotor e social da criança.

Em face do exposto, Borges (2013), conceitua sobre os conteúdos dos jogos e brincadeiras durante a pré-escola:

[...] os jogos e brincadeiras da pré-escola acabam levando, inevitavelmente, à aprendizagem desses conteúdos, sem que eles sejam o objetivo principal do trabalho com as crianças. Quando o educador se preocupa demasiado com os conteúdos, ele corre o risco de não levar em conta o processo de aprendizagem, se distancia dos interesses e motivações intrínsecas da criança, fundamentais para o envolvimento dela nas atividades (BORGES, 2013, p. 111).

Como também, nos orienta Apolo (2012), acerca dos conteúdos a serem trabalhados no processo formativo da criança nessa etapa pré-escolar onde:

[...] a Educação Física Escolar deve privilegiar conteúdos próprios para a faixa etária em questão (4 a 6 anos de idade), de modo que propicie vivências a longo prazo, em que a repetição diversificada passa a ter um bom sentido no processo de formação (APOLO, 2012, p. 74).

Assim, os conteúdos da Educação Física pré-escolar serão proporcionados as crianças por meio do lúdico, da experimentação do movimento corporal, da adaptação de possíveis atividades e do acordo das regras estabelecidas.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018) orienta através do campo de experiências: corpo, gestos e movimentos; citando uma lista das habilidades voltadas para a pré-escola. Por isso, se faz necessário ampliar as possibilidades para a atuação do professor de Educação Física propondo jogos e brincadeiras e capacidades físicas vivenciadas nas atividades dos estudantes da Educação Infantil.

Sabe-se que os jogos e as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento infantil deixando-a mais participativa nas atividades de grupo, promove seu autocontrole e evidencia seu convívio social. Existem variedades de brincadeiras que irão auxiliar no desenvolvimento pessoal da criança: imitação, dança das cadeiras, amarelinha, pular corda e etc.

Então, com base em Apolo (2012, p. 83), descrevemos alguns jogos e brincadeiras (quadro 1) que estão descritos em seu livro “Educação Física Escolar: o que, quando e como ensinar”.

Quadro 1. – Propostas de jogos e brincadeiras para a Educação Infantil

Idade	Sugestões	Objetivo
Crianças (4 anos e 5 anos e 11 meses)	“Jogo dos Bichos”	O objetivo é identificar o nome do bicho grudado nas costas do colega e demonstrar apenas por gestos.
	Jogo: “Bobinho com Arcos”	O objetivo é receber (agarrar) e passar a bola o mais rápido possível.
	Brincadeira: “Lutas de Galos”	Objetivo: na posição agachada, desequilibrar o colega de modo que o mesmo caia, sente ou toque o joelho no chão.
	Brincadeira: “Minissumô”	O objetivo é colocar o amigo para fora do círculo desenhado no chão, sem, porém, derrubá-lo.
	Brincadeira: “Cabo de Guerra” (cooperativo)	O objetivo dos grupos é colocar a fita amarrada no meio da corda dentro do recipiente escolhido.
	Brincadeira: “Cabo de Guerra” (competitivo)	O objetivo é puxar forte a corda para fazer a outra equipe ultrapassar a linha divisória.

Fonte: APOLO (2012, p. 83,84,126,134).

Tabela organizada pelo autor com base na pesquisa.

Utilizar as brincadeiras mais simples e que muitas vezes são vivenciadas pelos alunos em seu convívio familiar como amarelinha, pular corda, esconde-esconde, mímicas e etc. tendem a desenvolver a criança em diversos segmentos. Assim, em seu livro, intitulado de jogos e recreação, Mariotti (2003, p. 82) sugere uma brincadeira conhecida como mímica onde contribui:

Desenvolvimento: pode ser individual ou em grupo. Escolhe-se um tema de filme, uma canção ou uma série de TV que um jogador ou vários têm de interpretar diante dos demais sem palavras, só com gestos e movimentos e os outros têm de adivinhar sobre o que se trata ou o nome do filme (MARIOTTI, 2003, P. 82).

Por meio desse entendimento, o professor deverá contemplar brincadeiras com princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando às manifestações corporais dos discentes como estratégia de envolver a participação

integral da turma, possibilitar a oferta e aquisição de novas experiências e alastrar a aprendizagem dos estudantes na área da Educação Física por meio de estímulos e vivências na sala de aula.

Ainda, com base na autora Kishimoto (2010, p. 18), descrevemos algumas sugestões de brinquedos e jogos (quadro 2) que poderão ser experimentados no espaço escolar.

Quadro 2. – **Sugestões de Brinquedos e Jogos para Educação Infantil**

Idade	Brinquedos e Jogos		Ao Professor
Crianças Maiores Pré-escolares (4 e 5 anos e 11 meses)	Brinquedos: - Bola; - Corda; - Bambolê; - Pião; - De parque e etc.	Jogos: - Memória; - Boliche; - Quebra-cabeça; - Blocos lógicos; - De percurso; - Dominó; - Loto; - De profissões e etc.	1. Observar: olhar sua criança para ver o que ela já sabe fazer e quais são suas atividades favoritas; 2. Acompanhar: juntar-se ao brincar da criança; você pode aumentar a complexidade do brincar, mas deixar a criança controlar e determinar a direção do brincar; 3. Ser criativo: redescobrir a criança dentro de si e experimentar novas formas de brincar com o brinquedo; usar o brinquedo como suporte para descobrir muitas maneiras de brincar com as crianças.

Fonte: KISHIMOTO (2010, p. 18)

Tabela organizada pelo autor com base na pesquisa.

5.3 Análise dos artigos sobre a utilização dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Infantil.

Diante da pesquisa realizada ficou nítido o quanto a Educação Infantil é uma etapa importante para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: intelectual, emocional, social e motor. Uma vez que esse período inicial de sua vida permite que a mesma construa sua identidade por intermédio da família e da escola através do brincar, imaginar, cantar, sentimentos, cultura e etc. a criança constrói sua personalidade por meio da interação social por meio do convívio escolar.

É durante a pré-escola que as crianças adentram na educação básica e iniciam suas experiências, seu convívio com outras crianças, com outras pessoas adultas e com o professor.

A partir da investigação, verificamos inúmeras obras que narram e apresentam os jogos e brincadeiras numa perspectiva pedagógica, com uma intencionalidade e finalidade. Uma abordagem a ser analisada foram os conceitos de brinquedo, brincar e jogo; muitas vezes tratados como sinônimos, porém na revisão da literatura compreendemos cada um deles abordado de maneira particular.

Cada autor discorre de maneira própria diante da sua compreensão, clareza e entendimento sobre o jogo voltado para a pré-escola.

Por meio dessa compreensão, a proposta pedagógica do professor de Educação Física inserido na Educação Infantil deverá estabelecer o entendimento do corpo enquanto movimento, descoberta, estudo e comunicação. Despertar nos discentes através de sua prática a habilidade motora de acordo com sua faixa etária, isto é, gerar um desdobramento corporal em conformidade.

Para isso, diversos autores na área da Educação Física colaboram por meio de relatos de experiências ou sugerem jogos e brincadeiras já experienciados em sua prática docente. Muito embora, essas vivências positivas necessariamente não implicam em um padrão absoluto e correto, mas é uma concepção pautada no conhecimento ofertado aos que buscam êxito em sua ação docente.

O artigo 1, intitulado **A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil**, organizado por Caroline (2019), também utilizou as pesquisas de Rodrigues (2013), como referência para esse estudo, com o objetivo de compreender a contribuição dos jogos e das brincadeiras como recurso pedagógico no processo de aprendizagem das crianças durante a educação infantil e verificar a prática pedagógica com crianças na utilização dos jogos e brincadeiras na escola.

Para Caroline (2019), o jogo utilizado como recurso pedagógico é vivenciado às vezes, com um ideal competitivo onde as crianças são aguçadas pela curiosidade para atingir determinados objetivos diante do jogo, sendo verificado seu processo de aprendizagem. A falta de interesse surge quando a criança não atinge determinadas funções, ou seja, quando perde. Entretanto, quando ela consegue entender e praticar adequadamente, conseguirá interagir com as demais crianças desenvolvendo sua autonomia, seu espaço e suas ideias diante das dificuldades encontradas.

Em relação à prática pedagógica, percebem-se diante do estudo, docentes com receio em deixarem as crianças brincarem, que priorizam um método tradicional

de ensino prejudicando o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança.

Diante disso, o artigo recomenda que as escolas criem espaços adequados para que as crianças possam expressar sentimento de prazer, interação com as demais e promover sua autonomia. Diante das carências dos recursos pedagógicos que carecem algumas escolas, é preciso que as instituições ofereçam a esses professores mecanismos que os auxiliem em sua prática docente para que possam ofertar uma aula dinâmica e que possam interagir com as crianças confeccionando jogos adequados para a sua faixa etária.

O artigo 2, intitulado, **A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil** no qual foi desenvolvido por Santos (2019) e Pereira (2019), onde basearam-se nas pesquisas de Rodrigues (2013) e Kishimoto (2003) como referências para essa investigação e discute a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, visando a sua construção cognitiva por meio das brincadeiras e jogos enquanto recursos pedagógicos na educação infantil. Além disso, os jogos e brincadeiras geram fatores fundamentais tanto no espaço escolar quanto no seu desenvolvimento humano: criatividade, memória, linguagem e atenção. Diante dessa análise, a criança pode aprender enquanto brinca, isto é, atividades lúdicas devem ser ministradas pelos educadores.

O artigo orienta que os educadores entendam o valor dos jogos para o desenvolvimento das crianças onde lecionam diante de um ambiente que favoreça a aprendizagem por meio do movimento, da alegria, do prazer e que esses fatores estejam inseridos e interligados na própria aula.

O artigo 3, intitulado **Importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**, o qual foi produzido por Novato (2020), aborda os jogos e brincadeiras na educação infantil promovendo o desenvolvimento integral da criança. Ao iniciar a investigação, a autora percebeu a complexidade relevante ao tema uma vez que buscou uma investigação mais diversificada e profunda na literatura.

A partir da narrativa, o artigo traz definições de jogo e brincadeira gerando uma reflexão acerca de vários autores, em especial, a definição dada por Kishimoto (2017), contribuindo com o conceito do jogo e ao citar que a partir do jogo são estabelecidas regras e que essas normas conduzem e orientam a brincadeira.

Ainda, as contribuições geradas pelo artigo, onde enaltece a formação continuada dos educadores diante da utilização de jogos e brincadeiras através de

uma abordagem pedagógica em um espaço onde a ludicidade seja favorecida. De forma enfática, cita as contribuições das leis vigentes que normatizam e garante o direito da criança em poder vivenciar os jogos e brincadeiras durante a pré-escola.

O artigo 4, intitulado **Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE**, o qual foi produzido por Vieira et al (2020), surge a partir de uma pesquisa de campo realizada durante a disciplina de “Educação Física Escolar 1 – Infantil”, do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco, no semestre de 2018.1, no qual consistiu em entrevistar duas professoras: uma pedagoga e uma licenciada em Educação Física, visando entender como as docentes lecionam os conteúdos da área de Educação Física na Educação Infantil.

A pesquisa na qual foi realizada analisou duas escolas: uma pública e uma privada e apresentou semelhanças e diferenças em relação ao uso dos jogos e brincadeiras. Percebeu-se, que a professora unidocente utilizava os jogos e brincadeiras como forma de recreação, ou seja, após o intervalo da aula, sem um objetivo determinado ou que tivesse uma aprendizagem. Já a professora especialista utilizava os jogos e brincadeiras durante o momento da aula e incorporando a cultura corporal do movimento.

O artigo relata que as atividades lúdicas atreladas às atividades de movimentos corporais provocam uma maior participação e engajamento dos estudantes durante as atividades propostas, na medida em que são conduzidas em um tempo reduzido deixando-os mais envolvidos na aula.

Todas essas abordagens podem ser visualizadas no quadro-síntese abaixo:

Autor(res)/ano	Título do artigo	Principais ideias
Caroline (2019)	A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Os jogos e brincadeiras estão ligados desde nossos antepassados e passam de geração em geração. • Professores que se deixam levar pelo método tradicional, que não deixam as crianças brincarem, acabam prejudicando o

		desenvolvimento da criança.
Santos e Pereira (2019)	A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Os jogos e brincadeiras são elementos fundamentais no conhecimento escolar e no desenvolvimento humano. • O professor precisa ter conhecimento e direcionamento das atividades. • Importância da ludicidade no planejamento pedagógico das escolas.
Novato (2020)	Importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos jogos e brincadeiras no processo de desenvolvimento psicomotor das crianças. • Os educadores precisam investir em uma formação continuada para ter propriedade na execução dos jogos e brincadeiras.
Vieira et al (2020)	Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o trabalho de duas professoras da Educação Infantil (Pedagoga e Licenciada em Educação Física atuando em duas escolas em Surubim-PE). • Apresentar os jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

A partir das observações dos artigos analisados, percebemos a carência do professor licenciado em Educação Física, uma vez que esse profissional traz em sua formação acadêmica competência, capacidade e habilidade em desenvolver

estratégias adequadas aos alunos na medida em que essa etapa da educação básica se mostra bastante significativa para o desenvolvimento da criança.

Diante das abordagens destacadas pelos artigos, nota-se que o jogo e a brincadeira são elementos que devem ser trabalhados pelos professores de Educação Física como um recurso pedagógico, respeitado na medida em que estão inseridos como conteúdos dessa etapa do ensino, por meio da ludicidade geram alegria e prazer, possa estabelecer significância para os estudantes e que promova aprendizagem.

Embora, o jogo, em algumas análises, foi ofertado aos discentes de maneira despreziosa, sem um objetivo posto, usando a competitividade como elemento central e único ou como forma de recreação em um momento pós-aula gerando uma frustração nas crianças por não conseguirem executar de uma forma adequada e correta. Em algumas situações, as brincadeiras são longas, são baseadas no perder e ganhar e que não consideram a cultura corporal do movimento.

Ainda, a atuação do professor é fundamental, pois o direito do brincar pela criança deve ser garantido através do entendimento que essa etapa da educação básica deve promover um desenvolvimento intelectual, social, afetivo e cultural nos alunos. É notório, que esses profissionais carecem de recursos didáticos e formação continuada para atuarem de forma adequada, dinâmica e satisfatória. Em alguns relatos pesquisados, professores têm que confeccionar seus próprios materiais de ensino para poder ofertar uma aula prazerosa aos estudantes.

6 CONCLUSÕES

Verificamos que a criança é um ser indispensavelmente importante em seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional e necessita de uma relação intrínseca entre família e escola.

Portanto, o professor de educação física inserido na fase inicial da educação básica (pré-escola) deve buscar ser um dinamizador de ações pedagógicas inserindo os jogos e as brincadeiras de forma que os estudantes possam vivenciar, mas que essas atividades sejam organizadas de acordo com a faixa etária, pautadas em teorias averiguadas e considere o período de desenvolvimento motor infantil.

Nota-se, uma ausência do docente da área de Educação Física atuando nessa etapa da educação básica: Educação Infantil, uma vez esse profissional possui uma contribuição relevante e valerosa diante do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a contribuição para a atuação desse profissional é bastante necessária visto que demais profissionais que atuam na área não possuem um conhecimento técnico para a realização de atividades direcionadas para o desenvolvimento motor da criança.

Ainda, esses jogos e brincadeiras deverão ser formulados e aplicados pelo docente como um recurso pedagógico diante de uma perspectiva lúdica, considerando o contexto social em que a criança está inserida e promovendo a inserção desses conteúdos durante as aulas para que essa ação educativa suscite afetividade, diversão, alegria, criatividade e prazer em detrimento das experiências motoras realizadas durante os jogos e brincadeiras.

Diante da captura de informações geradas pela leitura dos artigos analisados compreende-se que o método tradicional oferecido aos estudantes pelos professores, diante de algumas experiências na utilização dos jogos e brincadeiras, não promove resultados significativos e esperados, isto é, não estimula a criança ao seu desenvolvimento humano efetivo.

Sendo assim, é importante que o professor tenha um conhecimento e direcionamento das atividades propostas com jogos e brincadeiras na busca pelo desenvolvimento psicomotor da criança.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil**. 2015. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
- APOLO, Alexandre. **Educação física escolar: o que, quando e como ensinar**. São Paulo: Phorte, 2012.
- BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-Escolar**. 6.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022**. Brasília: INEP. 2022.
- CASTRO, Adela. **Jogos e brincadeiras para Educação Física: Desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FREIRE, Paulo, **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Cortez, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra. **Pedagogia da Autonomia**, 1997,
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GALLAHUE, David, L; OZMUN, John, C; GOODWAY, Jacqueline, D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7.edição. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2013.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Cortez editora, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Brasília: Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação.** 15. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

MATTOS, Mauro Gomes; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos.** São Paulo: Phorte Editora, 2017.

MENDEZ, Juan Manuel Álvares. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir,** Porto Alegre; Artmed, 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Educação Infantil: a importância dos jogos e brincadeiras para aprendizagem.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama-DF, 2021.

PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; SOUZA, Gisele Maria Costa. **Educação Física escolar: elementos para pensar a prática educacional.** São Paulo: Phorte Editora, 2022.

PORTO, Cristina Laclette. Brincadeira ou atividade lúdica. **Saltos e descobertas Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas,** 2003.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1981

RODRIGUES, S.L. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]** Campina Grande: Editora Realize, 2019.

SILVA, A.F.F. SANTOS, E.C.M. **A importância do brincar na educação infantil.** 2009. Monografia (Especialização Desafios do Trabalho Cotidiano) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita-RJ, 2009.

SOUZA, Kelly. A importância do lúdico na infância. **Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia,** Araguaia, v. 3, n. 1, p. 166-187, 2014.

TAVEIRA, R. A. **O movimento na educação infantil: concepções de pedagogos e professores de educação física sobre a cultura corporal de movimento e suas manifestações.** 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Ciências

Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, 2015.